

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 15 de Setembro de 2024



NOSSA SENHORA DAS DORES

XVII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A espada da dor predita pelo ancião Simeão trespassa a alma amorosa da Mãe de Deus, que está ao lado do seu divino Filho em agonia.

O Stabat Mater traduz a sua imensa compaixão, vendo o seu doce Filho desolado na angústia da morte, e ela recebendo o seu último suspiro.

O que o seu coração materno sentiu aos pés da Cruz valeu-lhe a palma do martírio sem passar pela morte (*Comunhão*).

O Papa Pio VII, que sofreu muito com as perseguições revolucionárias, alargou a festa das Sete Dores a toda a Igreja em 1814. São Pio X elevou-a à categoria de festa de segunda classe em 1908.


Na sua carta de 9 de janeiro de 1801, Pio VII escreveu: “É certamente um dever dos cristãos para com a Santíssima Virgem Maria honrar incessantemente com zelo afetuoso, como filhos desta dulcíssima Mãe, a memória das dores amargas que Ela suportou com admirável coragem e invencível constância, sobretudo quando, aos pés da Cruz de Jesus, as ofereceu ao Pai Eterno para sua salvação.

“Façam, pois, seu o preceito dado pelo santo homem Tobias a seu filho a respeito de sua mãe: 'Deves lembrar-te dos muitos e grandes perigos que ela sofreu por ti' (4,4).



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



Visite o nosso sítio Web

AS DORES DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

A DOR DE MARIA: PARTICIPAÇÃO NA PAIXÃO DE CRISTO

A Santíssima Virgem Maria, desde o momento da Encarnação até à Paixão e morte de Seu Filho, viveu unida a Ele de maneira profunda. Nesta união, Maria partilhou os sofrimentos de Cristo de forma única e singular. A sua dor não foi apenas um sofrimento emocional ou maternal, mas foi uma verdadeira participação na obra redentora de Seu Filho.

A Virgem não sofreu por si mesma nem por circunstâncias pessoais, mas pela missão de Cristo na redenção da humanidade. Ao aceitar o seu papel no plano de Deus, Maria tornou-se co-redentora com o seu Filho, oferecendo o seu sofrimento em união com o de Jesus pela salvação das almas. Aqui aprendemos que os nossos sofrimentos, quando unidos ao de Cristo, adquirem um valor redentor. A Virgem ensina-nos a não temer a dor, mas a vê-la como uma oportunidade de colaborar com a graça de Deus na redenção do mundo.

O SILÊNCIO DE MARIA: ACOLHER O MISTÉRIO DA DOR COM FÉ

Uma das características mais significativas de Maria diante da dor é o seu profundo silêncio e entrega confiada à vontade divina. As Escrituras não nos falam de palavras de desespero ou queixas da Virgem perante os sofrimentos, mas sim que ela "guardava todas estas coisas no seu coração" (Lc 2,19). Este silêncio não é uma passividade resignada, mas uma contemplação ativa do mistério de Deus que se manifesta, mesmo em meio à dor mais profunda.



Maria viveu a dor com uma fé inabalável. Embora não compreendesse plenamente o porquê de certos sofrimentos, nunca deixou de confiar no plano de Deus. Na nossa vida quotidiana, também nós enfrentamos dores que parecem incompreensíveis. A atitude de Maria convida-nos a acolher o mistério da dor com fé e esperança, sabendo que Deus tem um plano perfeito, mesmo quando parece oculto aos nossos olhos. São Luís de Montfort recorda-nos que, ao consagrar-nos a Maria, entregamo-nos completamente à sua orientação, confiando que ela nos conduzirá sempre pelo caminho da vontade divina, mesmo em meio ao sofrimento.

O AMOR DE MARIA: A DOR COMO EXPRESSÃO DO SEU AMOR PELAS ALMAS

A dor de Maria não foi apenas uma resposta passiva aos acontecimentos que a rodeavam, mas uma manifestação profunda do seu amor pelas almas. Como Mãe da Igreja, o seu sofrimento foi uma oferta amorosa por cada um de nós. Assim como Jesus sofreu e morreu por amor, Maria também aceitou as suas dores por amor a nós, seus filhos.

Este amor maternal que ela derrama sobre nós em meio à dor ensina-nos que o verdadeiro amor está disposto a sacrificar-se pelo bem do outro. Em Maria encontramos o modelo perfeito do amor sacrificial, que não foge da dor, mas que a aceita corajosamente por amor a Deus e ao próximo. São Luís Maria de Montfort sublinha que a verdadeira devoção à Virgem implica amar Cristo e os outros de maneira radical, mesmo em meio ao sofrimento.

Ao meditarmos sobre as dores da Virgem, somos chamados a amar da mesma maneira: a oferecer as nossas dores pelos outros, a aceitar as nossas cruzes com amor e a transformar as nossas dificuldades em atos de amor que glorifiquem a Deus.















CONCLUSÃO: MARIA, MÃE DOLOROSA E NOSSA ESPERANÇA

As dores da Virgem não foram inúteis nem sem sentido; cada uma delas fez parte do plano de salvação de Deus. No seu sofrimento, Maria torna-se modelo de fortaleza, fé e amor. Ensina-nos que, assim como a dor de Cristo culminou na Ressurreição, também os nossos próprios sofrimentos, unidos aos d'Ele, têm um propósito redentor e serão transformados em glória.

Maria, como nossa Mãe, acompanha-nos nas nossas próprias dores e sofrimentos. Ela compreende as nossas aflições porque também as viveu de maneira intensa. Ao consagrar-nos a ela, como nos exorta São Luís de Montfort, oferecemos-lhe as nossas próprias dores, confiando que ela as apresentará ao seu Filho e nos ajudará a suportá-las com fé e esperança.

Peçamos à Virgem Dolorosa que nos conceda a graça de viver os nossos próprios sofrimentos com a mesma fortaleza, amor e confiança com que ela viveu os seus. Que, através da sua intercessão, possamos unir as nossas dores às de Cristo e participar no mistério da redenção, sendo testemunhas da esperança que sempre nasce da dor quando vivida em união com Deus.



FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
 Segunda 16	SS. Cornélio Papa e Cipriano Bispo Mártires <i>Conn.: SS. Eufêmia (Virgem), Lúcia e Geminiano, Mrs.</i>			
 Terça 17	Feria <i>Impressão dos Estigmas de S. Francisco de Assis</i>			
 Quarta 18	Quarta-feira das Têmporas de Setembro			
 Quinta 19	S. Januário e companheiros Mártires			
 Sexta 20	Sexta-feira das Têmporas de Setembro <i>Conn.: S. Eustáquio e seus companheiros, Mrs.</i>			
 Sábado 21	São Mateus Apóstolo e Evangelista <i>Sábado das Têmporas de Setembro</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		Terço: 18:30 Missa: 19:00
 Domingo 22	XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00
 Segunda 23	S. Lino Papa e Mártir <i>Conn.: S. Tecla, Virgem e Mártir</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
 Terça 24	Feria Nossa Senhora das Mercês	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quarta 25	Feria	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quinta 26	Feria <i>Conn.: SS. Cipriano e Justina (Virgem), Mrs.</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Sexta 27	Ss. Cosme e Damião Mártires	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00		
 Sábado 28	S. Venceslau Duque e Mártir Peregrinação Nacional Batalha - Fátima		Missa: 8:00	
 Domingo 29	DEDICAÇÃO DE S. MIGUEL ARCANJO XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	